VI CONGRESSO INTERNACIONAL DAS **LICENCIATURAS** COINTER - PDVL 2019

LEITURA EM TEMPO REAL: UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA DESPERTAR A LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS

LECTURA EN TIEMPO REAL: UNA INTERVENCIÓN PEDAGOGICA PARA DESPERTAR LA LECTURA EN LA SERIE INICIAL

REAL TIME READING: A PEDAGOGICAL INTERVENTION TO AWAKEN READING IN THE INITIAL SERIES

Apresentação: Comunicação Oral

Nataline Maria da Silva¹; João Félix da Silva²; Maria das Graças Bento³

DOI: <https://doi.org/10.31692/2358-9728.VICOINTERPDVL.2019.0004>

Resumo

O hábito de ler tem se tornado cada vez mais distante da realidade das crianças. Muitos fatores têm contribuído para que estas busquem outras atividades, que para elas, são mais atrativas, como a internet e redes sociais. O propósito deste trabalho é incentivar o hábito da leitura das obras da literatura no Ensino fundamental. Trata-se de uma proposta de trabalho que proporcione o despertar da necessidade de conhecer as obras literárias desenvolvidas no Brasil e os autores que se destacaram em diferentes épocas da nossa literatura. Traçou-se como objetivo do projeto, promover ações inovadoras capazes de tornar a leitura uma ação atrativa, despertando o prazer de ler, transformando a biblioteca escolar num espaço atrativo e de lazer, fazendo do livro um canal de entretenimento, trazendo de volta o gosto incessante pela leitura de um bom livro e o interesse de conhecer os autores que se empenharam para oferecer tais obras que tanto se destacaram no meio sócio literário. O aspecto literário se deu através de uma abordagem qualitativa com base em autores como Sada (2014), Bencini (2003), Souza (2011), dentre outros. Realizamos um plano de intervenção em uma escola da rede pública em Verdejante-Pe. A prática do projeto se deu em três momentos, com gestão e docentes, levantamento de acervos e o último momento, nós realizamos em quatro fases, nas quais buscamos as apresentar os livros aos alunos, apresentar os gêneros textuais, representação da história através de teatro e a culminância da escrita de um livro e exposição destes na escola. Concluímos que para se despertar o interesse pela leitura é preciso aceitar a sua existência e a partir daí traçar estratégias que permitam a sua eliminação.

---

1 - Pedagogia, FACHUSC, natymary2018@outlook.com

2 - Psicopedagogo, FIP, joaofelixserrita@hotmail.com

3 - Mestre, Universidade Católica de Pernambuco, professoragracobento@hotmail.com

Palavras-chave: Leitura, Literatura, Intervenção.

Resumen

El hábito de leer se ha ido alejando cada vez más de la realidad de los niños. Muchos factores han contribuido a la búsqueda de otras actividades, que para ellos son más atractivas, como Internet y las redes sociales. El propósito de este trabajo es fomentar el hábito de leer obras de literatura en la escuela primaria. Es una propuesta de trabajo que proporciona el despertar de la necesidad de conocer las obras literarias desarrolladas en Brasil y los autores que destacaron en diferentes períodos de nuestra literatura. Fue concebido como un objetivo del proyecto, promover acciones innovadoras capaces de hacer de la lectura una acción atractiva, despertando el placer de la lectura, transformando la biblioteca escolar en un espacio atractivo y de ocio, haciendo del libro un canal de entretenimiento, devolviendo el gusto. incesante por la lectura de un buen libro y el interés de conocer a los autores que se han esforzado por ofrecer este tipo de obras que han destacado tanto en la media literaria socia. El aspecto literario se basó en un enfoque cualitativo basado en autores como Sada (2014), Bencini (2003), Souza (2011), entre otros. Llevamos a cabo un plan de intervención en una escuela pública en Verdejante-Pe. La práctica del proyecto se realizó en tres momentos, con gestión y profesores, colecciones de colecciones y el último momento, llevamos a cabo en cuatro fases, en las que buscamos presentar los libros a los alumnos, presentar los géneros textuales, la representación de la historia a través del teatro. y la culminación de escribir un libro y exponerlos en la escuela. Concluimos que para despertar el interés por la lectura, es necesario aceptar su existencia y desde allí dibujar estrategias que permitan su eliminación.

Palabras Clave: Lectura, La literatura, Intervención.

Abstract

The habit of reading has become increasingly distant from the reality of children. Many factors have contributed to the pursuit of other activities, which for them are more attractive, such as the internet and social networks. The purpose of this work is to encourage the habit of reading literature works in Elementary School. It is a proposal of work that provides the awakening of the need to know the literary works developed in Brazil and the authors who stood out in different periods of our literature. It was conceived as an objective of the project, to promote innovative actions capable of making reading an attractive action, awakening the pleasure of reading, transforming the school library into an attractive and leisure space, making the book an entertainment channel, bringing back the taste incessant for the reading of

a good book and the interest of knowing the authors who have endeavored to offer such works that have stood out so much in the half literary partner. The literary aspect was based on a qualitative approach based on authors such as Sada (2014), Bencini (2003), Souza (2011), among others. We carried out an intervention plan in a public school in Verdejante-Pe. The practice of the project took place in three moments, with management and teachers, collection of collections and the last moment, we carried out in four phases, in which we seek to present the books to the students, present the textual genres, representation of history through theater and the culmination of writing a book and exposing them at school. We conclude that in order to arouse interest in reading, it is necessary to accept its existence and from there to draw strategies that allow its elimination.

Keywords: Reading, Literature, Intervention.

1 Introdução

Leitura e escrita são processos que se complementam, porém, cada época consolida seu próprio estilo. Não é difícil perceber a atual atração da juventude pela leitura e escrita compartilhada nas mídias, o que apesar de não ser errado, tira a “essência” do que podemos chamar de uma “boa leitura”. Não se trata de querer competir com a mídia, pois seria até injusta tal competição. Porém, os meios de comunicação podem ser utilizados como ponto de partida do processo pedagógico, da aquisição do espírito crítico e, até mesmo, da incorporação de valores, feita através da promoção de pesquisas, debates e de discussões, o que não impede que continuemos a valorizar o patrimônio cultural que a literatura clássica representa para a sociedade. Dessa forma, é fundamental que os educadores apropriem-se de seu papel na formação de leitores, de forma que seu discurso possa estabelecer condições para despertar o prazer de ler.

O hábito de ler tem se tornado cada vez mais distante da realidade das crianças. Muitos fatores têm contribuído para que estas busquem outras atividades, que para elas, são mais atrativas, como a internet e redes sociais. Resgatar a literatura como fonte de cultura tem se tornado um desafio para os educadores, que reconhecem as obras da literatura clássica como patrimônio da humanidade. A elaboração de projetos capazes de despertar o gosto pela leitura de bons livros é a melhor maneira de intervir. Esse projeto irá colocar os educandos diante de grandes obras literárias e incentivá-los a redescobrir o prazer de ler, a fim de tornar

a escola um espaço de lazer e cultura, despertando a consciência destas crianças para a aquisição e apropriação do conhecimento de obras literárias que possuem valores histórico-culturais da sociedade brasileira.

O projeto “Literatura em Tempo Real” foi criado para incentivar o hábito da leitura das obras da literatura no Ensino fundamental. Trata-se de uma proposta de trabalho que proporcione o despertar da necessidade de conhecer as obras literárias desenvolvidas no Brasil e os autores que se destacaram em diferentes épocas da nossa literatura. A escolha do título justifica-se pelo fato de que ao desenvolver a leitura, os estudantes irão desenvolver atividades trazendo a realidade dos gêneros para a atualidade, numa ação coletiva e inovadora. A textualização da obra ou do gênero em estudo, dará uma ressignificação a época texto, trazendo-a para o tempo real em forma de peças teatrais, paródias, cordéis, entres outras maneiras criativas.

Assim, os estudantes poderão reconhecer que literatura não é coisa do passado, como muitos pensam, mas que se trata de uma arte que se renova e que deve ser preservada como patrimônio da humanidade.

Nesse sentido o objetivo deste trabalho é promover ações inovadoras capazes de tornar a leitura uma ação atrativa, despertando o prazer de ler, transformando a biblioteca escolar num espaço atrativo e de lazer, fazendo do livro um canal de entretenimento, trazendo de volta o gosto incessante pela leitura de um bom livro e o interesse de conhecer os autores que se empenharam para oferecer tais obras que tanto se destacaram no meio sócio literário, suscitando nos estudantes o gosto e o desejo pela leitura, ampliando horizontes e diversificando conhecimentos, através da leitura de diferentes gêneros discursivos, sensibilizando e estimulando o aluno para as artes literária e dramática, proporcionando um espaço no qual a criação e a imaginação perpassem pela leitura e pelo texto a ser produzido, respeitando à autonomia do trabalho no processo de leitura e produção, entendendo dúvidas, erros e acertos como etapas de um processo de maturação e sedimentação do trabalho.

2 Fundamentação Teórica

Uma das grandes preocupações dos educadores da atualidade está voltada para o domínio da leitura. Isso acontece porque o hábito de ler está se tornando cada vez mais raro entre os jovens na sociedade brasileira. A leitura de um texto só tem valor quando o leitor aproxima-se da realidade daquilo que lê. O prazer pela leitura surge ao passo que esse leitor

começa a sentir-se personagem da história lida, quando ele passa a sentir as emoções dos personagens. Só então ele passa a ter domínio do que ler e apropria-se da liberdade criadora que todo ser humano possui de transformar a realidade do mundo no qual está inserido.

Segundo Bencini (2003, p. 48) "Ao dominar a leitura abrimos a possibilidade de adquirir conhecimento, desenvolver raciocínios, participar ativamente da vida social, alargar a visão de mundo, do outro e de si mesmo". De acordo com a autora, domínio da leitura abre caminhos para aquisição da competência e amplia o convívio social e cultural do leitor e ainda possibilita o desenvolvimento da capacidade de compreensão, além de favorecer a eficiência para a realização de novas descobertas no texto, podendo então, ter uma visão crítica da obra, transformando-a em ações dinâmicas, criativas e produtivas.

Para Kleiman (2004, p. 66), "o leitor deve acreditar que o autor tem algo relevante a dizer no texto e que dirá clara e coerentemente". De acordo com o Kleiman, o leitor deve realizar a leitura com satisfação, com prazer, para dar sentido ao texto, com o propósito de no final chegar às suas próprias conclusões. Assim, para que uma pessoa se torne um leitor competente é necessária a dedicação e concentração no ato de ler e ainda refletir sobre a postura crítica diante do texto, pois dessa forma ela poderá reformular hipóteses e determinar relações com outros aspectos de conhecimentos.

Diante do que foi exposto, percebemos que a leitura é um meio essencial para se trabalhar o processo de ensino da Língua Portuguesa, pois ao ler, o indivíduo constrói o seu nível de compreensão, forma suas próprias opiniões e ainda se prepara para enfrentar situações cotidianas de interação comunicativa no meio social.

Pesquisas revelam que toda escola possui materiais riquíssimos para execução de uma boa leitura. Os acervos das escolas são compostos por obras literárias, clássicos da nossa literatura, que na maioria são esquecidos nas estantes da biblioteca escolar.

De acordo com Coelho (1986) literatura é arte, é um ato criativo que, por meio da palavra, cria um universo autônomo, realista ou fantástico, onde os seres, coisas, fatos, tempo e espaço, mesmo que se assemelhem ao que podemos reconhecer no mundo concreto que nos cerca, ali transformado em linguagem, assumem uma dimensão diferente: pertencem ao universo da ficção.

Segundo Wikipédia virtual, a Literatura é a técnica de compor e expor textos escritos, em prosa ou em verso, de acordo com princípios teóricos e práticos; o exercício dessa técnica ou da eloquência e poesia.

A palavra Literatura vem do latim "litteris" que significa "Letras", e possivelmente uma tradução do grego "grammatikee". Em latim, literatura significa uma instrução ou um conjunto de saberes ou habilidades de escrever e ler bem, e se relaciona com as técnicas da gramática, da retórica e da poética. Por extensão, se refere especificamente à arte ou ofício de escrever. O termo Literatura também é usado como referência a um conjunto escolhido de textos como, por exemplo, a literatura portuguesa, a literatura espanhola, a literatura inglesa, a literatura brasileira, a literatura japonesa, etc. (WIKIPEDIA, 2019).

Nesse rumo, como o próprio nome já diz, as obras literárias são aquelas que se referem à Literatura, que seguem os princípios teóricos e práticos, que possuem as instruções de saberes e habilidades de escrever bem.

Em texto publicado por Sada (2014), especialista discutem a importância do ensino de literatura nas escolas e várias indagações foram feitas a esse respeito: Qual o papel da literatura na formação das crianças e adolescentes? O que a leitura pode acrescentar aos alunos? Como trabalhar as diferentes obras literárias em sala de aula? Os jovens gostam de ler?

Segundo Sada (2014), esses desafios trazidos pela literatura aos educadores, o Centro de Referências em Educação Integral, entrevistou especialistas e o que se conclui é que para os entrevistados, a leitura de clássicos da literatura traz enormes potenciais ao desenvolvimento integral do estudante, contribuindo de maneira decisiva no processo educativo.

Nas últimas décadas, o educador de apoio ou coordenador pedagógico, tem sido uma alternativa adotada pelas instituições de ensino, na tentativa de reduzir as dificuldades que o professor enfrenta ao receber alunos de uma sociedade tão diversificada. Trata-se de um professor que se afasta da regência de sala, para atuar como apoio pedagógico fora dela. Esse profissional cria e executa projetos de intervenção pedagógica e atende individualmente os casos de indisciplina, evasão, retenção escolar e dificuldades de aprendizagem, entre outros.

Como qualquer profissional qualificado, a formação do profissional em pedagogia exige um período de preparação, sendo assim, a formação acadêmica do pedagogo é uma necessidade de grande importância na atualidade, principalmente quando se aspira individualizar o trabalho educativo, partindo do conhecimento da criança e de suas

capacidades e qualidades pessoais, quando se deseja a formação integral deles como ser social.

Para Bossa (2001) “O pedagogo bem informado, que conhece o meio em que se move, sabe bem o que se compete ao psicopedagogo escolar”. A preparação dos profissionais em pedagogia, assim como de outras áreas científicas, exige muito esforço e pesquisas, pois se trata de um profissional que vai atuar diretamente com o aluno e isso exige um conhecimento teórico que lhe dará embasamento prático necessário ao sucesso profissional, por isso são necessários princípios e valores bem como conhecimentos precisos e habilidades para a profissão.

Segundo Bossa (2001), a educação deve acontecer de forma integral, é preciso compreender que a criança que apresenta dificuldade em aprender a ler e escrever pode trazer consigo questões intrínsecas que dificultam este processo, por isso é essencial para formação intelectual da criança que ela favoreça o desenvolvimento harmônico de todas as atividades do indivíduo, ensinando-o a colocar em prática os conceitos abstratos e a ampliar conhecimentos por conta própria. Para Bossa (2001), isso irá iniciá-lo na interpretação dos fatos sociais e dos fenômenos naturais do mundo real e, paralelamente a tudo isso, estimular o seu processo de aprendizagem favorecendo ao desenvolvimento da sua leitura e escrita.

O pedagogo é um educador colaborador, um aliado da educação e irá somar com os recursos que a escola já possui num processo dinâmico, contínuo e preventivo e por isso este tem sido bastante solicitado por profissionais da educação em todas as séries, porém, é nos anos iniciais, que a atuação desse profissional tem representado forte aliado do professor na concretização de suas metas no que refere ao bom desempenho dos alunos em salas de aula. Esse profissional poderá ajudar a escola a resolver problemas que interpõem entre os sujeitos e o conhecimento e através de um trabalho dinâmico que contribui para a formação de cidadãos por meio da construção de práticas educativas que favorecem a humanização e desenvolve a capacidade de pensamento crítico, além de contribuir bastante para o pleno desenvolvimento da Educação Infantil, uma vez que a psicopedagogia surge a partir da dinâmica de relações entre o sujeito e o meio familiar e social em que vive.

De acordo com Souza (2011) o acompanhamento pedagógico tem como objetivo abordar o processo da aprendizagem, como esse se desenvolve e de que forma o indivíduo se relaciona com o aprender nos aspectos cognitivos, emocionais e sociais. Quando há identificação de dificuldades neste processo, a pedagogia irá identificar as origens e as

possíveis causas que provocam as limitações do educando e assim, contribuir com a ação pedagógica na Educação Infantil através discussão com os educadores sobre o desenvolvimento do grupo de alunos e na elaboração de propostas de ações inovadoras que se adequem ao nível de aprendizagem individual, considerando que é o professor que identifica o problema e o psicopedagogo, as possíveis causas. Juntos, esses profissionais poderão projetar ações eficientes para atender com sucesso a diversidade de alunos que a escola recebe e compreender o comportamento individual de cada um. No caso da dificuldade da leitura, é preciso identificar os fatores que tem levado a esta dificuldade e definição de estratégias para modificação dos resultados.

De acordo com Souza (2011), o pedagogo pode fazer muita diferença numa instituição de ensino infantil e representa um olhar mais sensível quanto às demandas de professores, alunos e família e possui um papel importante dentro da escola, como apoio e orientação aos professores, podendo servir de "ponte" de comunicação entre os intervenientes do contexto escolar.

A responsabilidade do pedagogo não está apenas no diagnóstico do problema do aluno. Ele tem que se posicionar para resolvê-lo, buscar as melhores formas de como resolver, além de amenizar os problemas detectados pelo professor e demais educadores. Nesse rumo é imprescindível um trabalho em conjunto, professor e pedagogo, para que se alcance êxito nos resultados.

Segundo Bossa (2001), cada pedagogo, vai construindo o seu fazer a partir das correntes teóricas com as quais ele mais se identifica. Isso significa que a prática ele adquire dentro da escola tornará este profissional cada dia melhor, pois o embasamento teórico que possui da sua formação acadêmica será aperfeiçoado pela prática diária, na convivência com os educandos e nas situações que surgirão. Isso lhe dará o suporte que necessita para melhorar a cada dia sua atuação.

Assim, o trabalho pedagógico deve representar uma parceria com professores e a coordenadores pedagógicos da educação infantil da escola que faz parte, sempre com um olhar investigativo em relação ao comportamento dos alunos, sem deixar de considerar que cada sujeito é individual e possui sua própria história que contribui para a construção de seus vínculos e que cada grupo constitui um conjunto de sujeitos que possuem diferenças e que cada um constitui uma outra história e significados em relação a aprendizagem.

3 Metodologia

3.1 Projeto de intervenção

O seguinte trabalho tem caráter qualitativo, uma vez que busca contribuir qualitativamente para despertar o interesse pela leitura por educandos em uma instituição de ensino fundamental da rede pública.

Optamos por um projeto de intervenção, uma vez que os mesmos são um conjunto de ações que objetivam a mudança de algo que está apresentando problema, inviabilidade ou simplesmente precisa ser melhorado. Este tipo de metodologia possibilita, ainda, investigar os efeitos de uma intervenção em um determinado público. Para isso, é necessário o conhecimento da realidade na qual o projeto será executado e de metodologia de pesquisa (VASCONCELOS, 2007).

3.2 Cenário da intervenção

A Escola de Ensino Fundamental Joaquim Tavares de Sá, localiza-se no município Verdejante-PE, que fica a 500 km da capital pernambucana, Recife. Trata-se de uma cidade pequena com uma população de 9.142 (nove mil cento e quarenta e dois) habitantes, segundo o último Censo (BRASIL, 2010). Estão matriculados nesta escola aproximadamente 600 (seiscentos) alunos.

3.3 Caracterização dos sujeitos

Participaram da intervenção os alunos estudantes do 3º ano, de ambos os sexos, no turno da manhã, da Escola de Ensino Fundamental da Escola Joaquim Tavares de Sá, no período de 02 a 31 de maio de 2019.

3.4. Procedimentos da intervenção

Para se atingirem os objetivos propostos, foram realizados os seguintes procedimentos:

Primeiro Momento

1. Apresentação a classe gestora e docente o projeto de intervenção, demonstrando os benefícios do mesmo para promoção da leitura nas séries iniciais. Além disso, será explicada ao grupo a metodologia a ser utilizada nas sessões a serem trabalhadas com os alunos;

Segundo momento

2. Levantamento do acervo bibliográfico da escola que poderá ser utilizado durante as atividades com os alunos.

Terceiro momento

3. Iniciar as atividades que serão desenvolvidas em sala de aula com a participação dos educandos em quatro fases, que ocorrerão uma vez por semana nas quintas-feiras, que culminará na elaboração de um livro pelo próprio aluno.

Primeira Fase

3.1. Conhecendo os livros – conversa dirigida com os alunos para apresentação dos livros existentes na biblioteca. Este serão previamente escolhidos no segundo momento. Início da construção do livro.

Segunda Fase

3.2. Conhecendo os gêneros textuais – apresentação de alguns gêneros textuais, permitindo que o aluno escolha um que se identifique. Continuação da escrita do livro.

Terceira Fase

3.3. Apresentação do texto literário através de teatro, que deverá ser apresentado pelos alunos e professores; Conclusão do livro.

Quarta Fase

3.4 Conclusão da escrita do livro e exposição dos mesmos na Escola;

3.5 Recursos necessários

- Materiais: cartolina, canetas, lápis, hidrocor, data show, filmes, Televisão; Aparelho de DVD; fantoches

4 Resultados e Discussão

Seguimos agora apresentando como ocorreu o processo de realização do nosso projeto. Abordamos cada momento demonstrando a metodologia utilizada e descrevendo toda a experiência. Consequentemente relatamos a nossa avaliação da aplicação deste projeto de intervenção, para que se possa ampliar a visão sobre o tema e aprimorá-lo para posteriores aplicações com outros grupos.

4.1 Primeiro Momento (Gestão e Docentes)

Para iniciarmos as nossas atividades enviamos um ofício à direção da escola solicitando uma reunião com a mesma. Logo que recebemos a confirmação, fomos à escola, que já era nosso campo de estágio para conversarmos com a Diretora. A mesma demonstrou satisfação em nos receber. Com o nosso projeto em mãos informamos a ela alguns dados sobre a dificuldade de leitura nacional e os dados percebidos durante o estágio na turma do 3º ano. A mesma demonstrou grande interesse, inclusive para que o projeto pudesse ser contínuo e replicado para outras séries.

Embora o alvo de nosso projeto sejam os alunos do 3º ano, julgamos necessário apresentar o nosso plano de intervenção para todos os docentes da Escola de Ensino Fundamental Joaquim Tavares de Sá, aliás, pretendemos que o interesse pela leitura seja contínuo e não restrito apenas a um grupo e por um determinado momento, ademais a ideia é que se alcançado êxito, que este esteja sendo replicado.

Compareceram ao nosso encontro 10 professores. A primeira impressão foi de que os professores estavam se sentindo invadidos, como se quiséssemos intervir em sua metodologia de ensino. No entanto ao apresentar o projeto os mesmos perceberam como poderiam induzir em seus alunos o gosto pela leitura e viram a nossa cooperação como algo enriquecedor que veio para agregar conhecimento e bons resultados.

Podemos dizer que foi muito proveitoso. Aqueles professores que chegaram receosos compreenderam que muitas vezes a situação passa despercebida, e que é preciso utilizar estratégias que produzam nos seus alunos o gosto pela leitura, em contraposição aos vícios atuais, despertados pela tecnologia.

Após essa compreensão apresentamos o nosso projeto, demonstrando como o mesmo seria aplicado aos alunos e como eles seriam peça fundamental para o nosso sucesso.

4.2 Segundo momento (Levantamento do acervo bibliográfico da escola)

Uma escola de sucesso não caminha sozinha. Ela é reflexo de uma boa interação entre gestores, professores, educandos e a família, mas também não adianta ter bons recursos humanos se não tiverem bons recursos didáticos, assim para o desenvolvimento do projeto, optamos por fazer um levantamento do acervo bibliográfico existente na escola e definir quais poderiam ser utilizados inicialmente no nosso projeto.

Após catalogar todos os livros, optamos por escolher para o nosso projeto, clássicos da literatura infantil brasileira, por acreditarmos que temos um riquíssimo acervo, que muito pode contribuir para despertar o interesse pela leitura.

4.3 Terceiro Momento

Após orientar pais e professores foi colocado em prática o nosso terceiro momento, focado na orientação aos educandos. Este período durou três semanas, onde a cada quarta-feira e quinta – feira os grupos era reunido na própria sala de aula e lá realizávamos as atividades. Como dito anteriormente este período foi dividido em três fases.

4.3.1 Primeira Fase “Conhecendo os livros”

Inicialmente pedimos aos alunos que se sentassem em tapetes de forma circular onde mediamos uma conversa sobre o porquê do livro, o que encontramos nos livros, o que eles entendem por livros e qual têm sido a vivência deles com livros, mencionamos alguns clássicos infantis e autores brasileiros (20 minutos).

Em seguida colocamos vários livros no centro do tapete e pedimos que eles manuseassem os livros, fazendo leituras individuais e coletivas deixando-os livres para exercerem sua autonomia quanto ao livro que quiseram ler, como queriam ler, e quanto tempo ficariam com cada livro (sendo disponibilizados 30 minutos para esta atividade).

Posteriormente eles escolheram um livro para que pudéssemos ler para eles. O livro escolhido foi “A história dos pingos” – de Mary França, que conta a estórias dos pingos, como o próprio título já diz, demonstrando que apesar de semelhantes, cada pingo tem sua cor... Este livro, escrito por Mary França, revela a criação dos 7 personagens: Pingo-de-Flor, Pingo-de-Fogo, Pingo-de-Ouro, Pingo-de-Sol, Pingo-de-Mar, Pingo-de-Céu e Pingo-de-Lua. Ao longo da história, os pequenos leitores desvendam as relações entre as cores dos pingos e a

personalidade de cada um. A leitura também é um momento de descoberta para as crianças que se identificaram com as características de cada pingo. Nessa leitura enfatizamos os autores e fizemos com que eles participassem da narração desta história, fazendo inferências e levantando hipóteses quanto ao enredo e personagens da história.

Após este momento de leitura distribuímos folhas de papel ofício para que começassem a confeccionar os seus livros. Orientamos para que eles dobrassem a folha ao meio e em seguida recontassem a história ouvida a partir de desenhos e escrita de acordo com o desenvolvimento individual de cada criança.

Finalizando este primeiro dia de aula os levando-os até a biblioteca da escola e os ajudamos a escolher livros infantis para fazerem a leitura em casa individualmente ou com o auxílio de um adulto.

4.3.2 Segunda Fase “Conhecendo os gêneros textuais”

Inicialmente trouxemos todos para o tapete da leitura e iniciamos a conversa apresentando histórias em quadrinhos, clássicos infantis, jornais e revistas, fazendo uma explicação rápida sobre cada um desses gêneros e deixando os textos no centro do tapete para que eles manuseassem e fizessem suas próprias descobertas, criando e recriando (30 minutos).

Em seguida contamos um pouco de cada gênero, eles escolheram o que deveríamos ler (20 minutos). Após a leitura dividimos a turma em 4 grupos de 5 alunos cada e pedimos que os grupos encenem alguma das leituras feitas, seja uma notícia do jornal, uma reportagem da revista, um clássico infantil ou a história em quadrinho. Obs. Estivemos circulando pelos grupos orientando e auxiliando-os na preparação para encenação (20 minutos).

Posteriormente entregamos uma folha de papel ofício para que confeccionassem mais uma página do livro deles, desta vez, eles decidiram qual dos gêneros iriam abordar, disponibilizamos jornais e revistas para recortes.

Quando confeccionaram mais uma página do livro, levamos os alunos novamente para a biblioteca para que escolhesse mais um livro para levar para casa, conversamos sobre os cuidados que devemos ter com os livros.

4.3.3 Terceira fase “Contando e recontando a história”

Neste dia iniciamos a aula com a encenação de um conto escolhido de acordo com o interesse dos alunos, que percebemos no manuseio dos livros nos dois primeiros dias. Encenamos todo o enredo, mas não fizemos o final da história e pedimos que eles pensassem e decidissem o que deveria acontecer com os personagens no final da história. Após alguns minutos (depois que eles decidiram) encenamos o final da história e de diferentes formas de acordo com as sugestões deles. Explicamos aí a função do autor e demonstramos na prática que eles podem ser autores criadores de suas próprias histórias (40 minutos)

Em seguida pedimos para que oralmente cada um (sem obrigar nenhum) fosse até a frente contar a história encenada no início da aula.

Posteriormente pedimos que eles contassem uma outra história para seus colegas, histórias que ouviram dos pais, dos avós ou que inventassem uma história. Dividimos a turma em 4 grupos de 5 alunos para que desenvolvessem esta atividade.

Para finalizar a aula entregamos uma outra folha de papel ofício e pedimos que contassem uma história das que contaram aos colegas ou das que ouviram. Recolhemos as folhas e os levamos a biblioteca para levarem um novo livro para conhecerem mais uma bela história.

4.3.4 Terceira fase “Produzindo sua história”.

Começamos entregando várias figuras com os seus respectivos nomes que tenham uma relação ou não, a cada aluno entregamos uma figura. Em um papel quarenta orientamos e pedimos que eles criassem uma história a partir das figuras que tinham nas mãos, cada aluno criou uma frase ou situação para seu personagem e colocou sua figura no papel quarenta. Após formarem a história com as figuras, a professora foi a escriba do texto no quadro, fazendo com que eles relembressem a história que criaram e em alguns pontos recriassem a história. A história foi passada para um cartaz e deixada exposta na sala, valorizando a criação deles.

Em seguida entregamos duas folhas de papel ofício, uma para que eles escrevessem a última página do livro que estavam fazendo e outra para confeccionarem a capa dos livros. Auxiliamos com a escolha e escrita do título de cada livro. Terminamos, grampeamos e deixamos expostos em um varal os livros criados por eles.

Para finalizar as outras turmas que estudam na escola foram convidadas para a primeira exposição de livros que aconteceu na escola prestigiando os trabalhos desenvolvidos pelos alunos do 3º ano do ensino fundamental da Escola Joaquim Tavares de Sá.

Desta maneira o trabalho foi concluído. Porém a proposta deverá ser replicada em outros momentos e por outras turmas.

5 Conclusões

A partir do exposto foi possível refletir sobre a importância que a literatura infantil tem para o desenvolvimento das crianças, pois reconhecemos que quando apresentada de uma forma coerente e bem trabalhada, essa pode contribuir em muito para o crescimento intelectual e emocional das crianças. Por esse motivo, essa reflexão reafirma a importância da leitura e da literatura infantil estarem presentes no espaço da educação infantil de uma maneira viva, significativa e prazerosa.

Percebemos com esse trabalho que durante o período em que ele foi desenvolvido um grande avanço na aprendizagem dos alunos, pois os mesmos despertaram para a leitura e a escrita. Fomos percebemos um avanço da leitura e os mesmos cobravam diariamente que mais momentos de leitura individual ou coletiva fossem propostos pela professora.

Foi possível ver o interesse, desempenho dos envolvidos, compreensão pela importância social dos gêneros textuais, desenvolver e estimular o hábito da leitura, elogiar e estimular a tentativa de leitura e escrita espontânea e a busca por adquirir novos conhecimentos e ampliar os já existentes.

Dessa forma, consideramos que a literatura infantil, quando bem trabalhada, traz grandes e variadas contribuições às crianças e ao desenvolvimento das mesmas. Por esse motivo, sua existência nas instituições não pode limitar-se a momentos de passatempo, devendo envolver professores e crianças no preparo das situações que envolvem a leitura e seus desdobramentos.

Referindo-nos mais especificamente ao cotidiano das instituições de educação infantil e levando em conta todas as características e peculiaridades que envolvem as crianças pequenas, entendemos que o trabalho com a literatura infantil, que deve ter início nesta etapa educacional, tem um importantíssimo papel na formação do leitor e na concretização das contribuições e benefícios que a literatura infantil pode oferecer.

Nesse sentido, no cotidiano da educação infantil, as práticas educativas devem privilegiar a literatura em todas as suas variações, ou seja, em todos os gêneros e de todas as formas. Desse modo, as crianças poderão vivenciar sua infância em meio à imaginação, à criatividade e à fantasia que as histórias oferecem a elas.

6 Referências

BENCINI, Roberta **Hora da leitura**. Nova Escola. São Paulo, a. 18, n 160, mar. 2003.

BOSSA, N. A. **A Psicopedagogia no Brasil. Contribuições a partir da prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 131p.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares –língua portuguesa. Brasília (DF): MEC/SEF, 1998.

COELHO, N. N. **Literatura e linguagem**. 4. ed. São Paulo: Quíron, 1986, p. 29-31.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura**, Campinas, SP: 2004.

SADA, Juliana. Disponível em: <http://educacaointegral.org.br/reportagens/especialistas-discutem-a-importancia-do-ensino-de-literatura-nas-escolas/> (Acesso em 24 de maio de 2019).

SOUSA, Evilasio Ferreira de. **Contribuições da psicopedagogia na educação infantil** (2011). Disponível em: <http://www.artigonal.com/educacao-infantil-artigos/contribuicoes-da-psicopedagogia-na-educacao-infantil-5228887.html> Acesso em: mai/2019.

VASCONCELOS, E. M. **Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

WIKIPÉDIA pesquisa virtual. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Literatura>. Acesso em 24 de maio de 2019.